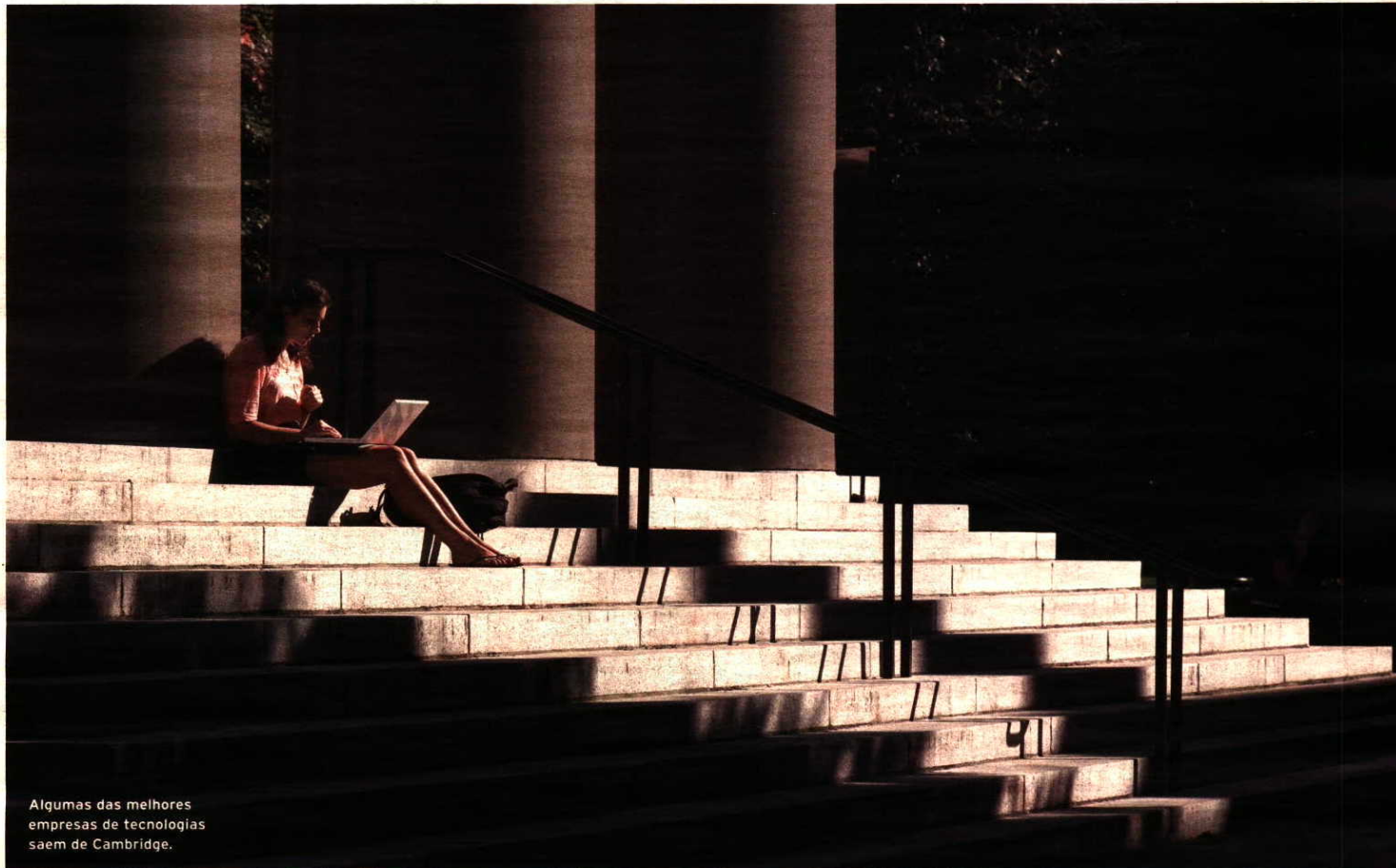


CRIAR EMPREGO



Alguas das melhores empresas de tecnologias saem de Cambridge.

# Maior incubadora de empresas da Europa traz conselhos para Portugal

As lições de David Gill, responsável pelo St. John's Innovation Centre, da universidade de Cambridge.

PEDRO QUEDAS  
pedro.quedas@economico.pt

“Não podemos desperdiçar as oportunidades criadas por uma crise.” Esta é a mensagem principal defendida por David Gill, director executivo do St. John's Innovation Centre, que esteve presente como orador convidado no workshop promovido pela University Technology Enterprise Network (UTEN) Portugal em Aveiro, de 18 a 20 de Outubro. “O mundo ocidental perdeu toda perspectiva económica nos últimos cinco anos. Os tempos difíceis forçam os consumidores e os governos a voltar às noções mais básicas.” Criado em 1987, o St. John's Innovation Centre é uma das mais importantes incubadoras de empresas na Europa. Começou por

**“Desde a pesquisa na cura de doenças ao combate ao crime, da criação de transportes energeticamente sustentáveis à criação de habitações ecologicamente responsáveis, os académicos têm uma consciência cada vez maior do impacto positivo que podem ter na sociedade”, diz David Gill**

nascer do rápido crescimento de pequenas empresas de tecnologia no campus de Cambridge, que levou à criação de todo um complexo de apoio ao empreendedorismo neste sector, contando actualmente com 60 empresas. Entre os vários projectos iniciados no âmbito deste programa da conceituada universidade inglesa, destacam-se empresas como a Autonomy Corporation, líder no mercado do software, a Owlstone Nanotech, que concretiza vários produtos tecnológicos em conjunto com o Departamento da Defesa dos EUA, ou a Red Gate Software, que saiu o ano passado do recinto da incubadora e já conta com

mais de 150 funcionários. David Gill é um grande defensor do poder que as universidades podem ter “no treino das novas gerações para compreender tanto a tecnologia como a gestão, ter uma visão a longo prazo da economia”. O especialista britânico tem assistido a um desenvolvimento considerável da aposta académica em toda a Europa no ensino do empreendedorismo, que faz agora parte do currículo da maioria dos MBA. Abordando o caso português, o professor salienta a importância de organizações como a UTEN Portugal para criar uma rede de transferência de tecnologia de informação sustentável. “Isto permite acele-

rar o desenvolvimento e evitar os erros cometidos pelo Reino Unido nos dias em que entrou no sector, quando o entusiasmo fez-nos ignorar a nossa limitada experiência.”

## A TECNOLOGIA E A SOCIEDADE

E porque esta aposta no sector das tecnologias de informação? Para David Gill, as razões são simples. “Primeiro, porque as economias mais desenvolvidas já reconheceram que não podem competir com as economias emergentes no preço. Logo, têm de apostar no mercado do conhecimento. Segundo, porque os orçamentos das universidades precisam do apoio financeiro que vêm

da comercialização da sua pesquisa científica”, explica David Gill. Mas talvez a maior razão de todas não esteja sequer ligada a interesses económicos. O director executivo do St. John's Innovation Centre acredita acima de tudo no poder que o empreendedorismo pode ter para ajudar a sociedade. “Desde a pesquisa na cura de doenças ao combate ao crime, da criação de transportes energeticamente sustentáveis à criação de habitações ecologicamente responsáveis, os académicos têm uma consciência cada vez maior do impacto positivo que podem ter na sociedade. O empreendedorismo académico é um exemplo clássico de fazer bem fazendo o bem.” ■



Brian Snyder / Reuters



#### UTEN PORTUGAL

» A rede UTEN (University Technology Enterprise Network), criada no âmbito das parcerias internacionais em ciência e tecnologia (C&T) pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tem como objectivo desenvolver e reforçar competências em transferência de tecnologia, bem como facilitar a comercialização de C&T nos mercados internacionais.

» A organização conta com colaborações com a Universidade do Texas, em Austin, assim como com os programas MIT-Portugal e Carnegie Mellon|Portugal, Universidade de Cambridge e o Instituto Fraunhofer.